

IBGE apurou aumento de 0,82% do PIB em 99

Economia não cresceu, mas ficou longe das previsões catastróficas feitas no início do ano

GUSTAVO ALVES

RIO – O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 0,82% no ano passado, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “A economia não cresceu, mas, se considerarmos as previsões catastróficas feitas em janeiro do ano passado, o desempenho foi melhor que o esperado”, avaliou o coordenador do PIB do IBGE, Roberto Olinto.

Ele considerou improvável a meta de crescimento de 4% neste ano, como estão prevendo os integrantes da equipe econômica do governo. “Para chegar a esse número, teria de haver fatores extraordinários, como um belo aumento das exportações”, justificou. “Com a política de metas de inflação do governo, pouco se pode mexer nas taxas de juros, e não sei se vai haver espaço para aumento de 4% do PIB.”

O economista considera uma previsão de aumento de 3% “mais razoável”

para o início de 2000 – mas mesmo esse número deve ser revisado no meio do ano, afirmou. “Pela tendência, a economia está em um crescimento controlado.” Mesmo com a queda da área plantada, a produção agropecuária deve continuar a ter bons resultados, e as exportações também devem aumentar, disse. Olinto alertou que a agricultura não deve impulsionar tanto a atividade econômica este ano como em 1999.

“Depois de um período de crescimento muito grande, fica difícil crescer mais ainda.” Ele estima que a indústria terá maior peso no desenvolvimento econômico.

“Teremos uma divisão melhor: a agropecuária não vai crescer tanto, e a indústria não vai cair tanto.” A expansão de 2,55% da indústria no último trimestre foi “surpreendente”, para Olinto, e reverteu uma queda na produção iniciada no fim de 1997, depois da crise asiática. O aumento das exportações e os ajustes das empresas ajudam a explicar a mudança – mas a retração prolongada também. “A indústria vinha caindo há muito tempo, e uma hora tinha de parar”, afirmou.

O crescimento de 1,30% da indústria e dos serviços entre outubro e dezembro resultou na alta de 1,42% do PIB no último trimestre de 1999, em relação ao trimestre anterior, e compensou a retração de 1,37% da agropecuária no período. A redução, no entanto, não chegou a prejudicar a atividade do setor durante o ano todo, por causa do crescimento de 20,03% entre janeiro e março.

A safra do primeiro trimestre resultou no crescimento de 8,99% da agropecuária em 1999 – o maior impacto positivo no PIB. A atividade industrial caiu apenas 1,66%, por causa da recuperação do setor no último trimestre. O setor de serviços, limitado pela queda da renda

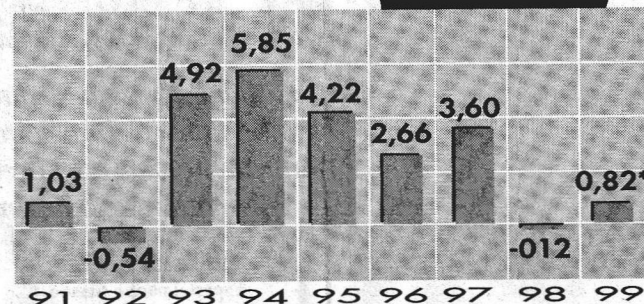
e pelo alto índice de desemprego, cresceu somente 1,07%.

Renda – O fraco crescimento, combinado com o aumento da população brasileira, significou a queda da renda per capita dos brasileiros, admitiu Olinto. “Se admitirmos uma taxa de crescimento populacional de 1,198% em 1999, houve queda do PIB per capita de 0,4%.” Em 1998, a renda per capita caiu 1,32%.

Os dados divulgados pelo IBGE são relativos ao PIB a preço básico, e não a preço de mercado – ou seja, não inclui os impostos que incidem sobre os produtos. O

ACIMA DA EXPECTATIVA

Variação do PIB (em %)



(*) Não inclui a influência dos impostos no PIB

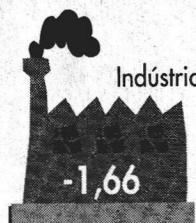
PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS SETORES



Agropecuária



Serviços



Indústria

PRODUÇÃO POR SUBSETORES

Lavouras	11,26
Extrativa vegetal	1,45
Produção animal	5,73
Indústria extrativa mineral	0,85
Indústria de transformação	- 1,25
Construção	- 3,61
Serviços industriais de utilidade pública	1,97
Comércio	0,50
Transporte	- 0,13
Comunicações	8,6
Instituições financeiras	0,82
Outros serviços	- 0,34
Aluguel de imóveis	1,95
Administração pública	0,67

Fonte: IBGE.

Art/Estado/HUGO

PIB a preços de mercado deve ser divulgado somente em julho. Por isso, o valor absoluto da produção brasileira no ano passado não foi informado pelo IBGE.

Em 1998, o PIB cresceu 0,05% a preços básicos, mas, quando foi corrigido com o valor dos impostos, o resultado foi uma queda de 0,12%. (AE)